

AÇÕES TERRITORIAIS NA TERAPIA OCUPACIONAL: PRÁTICAS, REFLEXÕES E NOVOS DEBATES EM FOCO

Territorial practices in occupational therapy: practices, reflections and new debates in focus

Acciones territoriales en terapia ocupacional: prácticas, reflexiones y nuevos debates en foco

Monica Villaça Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-8090-9884>

Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, ES, Brasil.

Pamela Cristina Bianchi

<https://orcid.org/0000-0002-0140-8708>

Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, SP, Brasil.

Marina Jorge da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-9494-3346>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo

Desde a década de 1980, terapeutas ocupacionais brasileiras têm compreendido o trabalho territorial como estratégico para efetivação de práticas profissionais pautadas pela cidadania e pelos direitos humanos e sociais, em busca da participação social de sujeitos individuais e coletivos. A Terapia Ocupacional tem produzido seus referenciais teórico-metodológicos considerando a dimensão territorial da atuação técnica, ética e política em suas diversas subáreas. Este dossiê apresenta 16 artigos, sendo dois editoriais, o texto da imagem da capa, dois de análise de prática, três temas de atualidade e oito artigos originais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Território sociocultural. Prática profissional.

Abstract

Since the 1980s, Brazilian occupational therapists have understood territorial work as strategic to implement professional practices guided by citizenship and human and social rights in search of social participation for individuals and collectives/groups. Occupational Therapy has produced its theoretical-methodological references considering the territorial dimension of technical, ethical and political action in its various sub-areas. This dossier presents 16 articles, including two editorials, the text of the cover image, two critical practice analyses, three current issues and eight original articles.

Keywords: Occupational Therapy. Sociocultural Territory. Professional Practice.

Resumen

Desde la década de 1980, los terapeutas ocupacionales brasileños han entendido el trabajo territorial como estratégico para la realización de prácticas profesionales basadas en la ciudadanía y los derechos humanos y sociales, buscando la participación social de los sujetos individuales y colectivos. La Terapia Ocupacional ha producido sus referenciales teórico-metodológicos considerando la dimensión territorial del actuar técnico, ético y político en sus diversas subáreas. Este número especial presenta 16 artículos: dos editoriales, el texto de la imagen de portada, dos análisis de práctica, tres temas de actualidad y ocho artículos originales.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Territorio sociocultural. Práctica profesional.

Como citar

Gonçalves, M.V.; Bianchi, P.C.; Silva, M.J. (2023). Ações territoriais na terapia ocupacional: práticas, reflexões e novos debates em foco. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(3), dossiê temático:1833-1839. DOI: 10.47222/2526-3544.rbro60029

Desde a década de 1980, terapeutas ocupacionais brasileiras têm compreendido o trabalho territorial como estratégico para efetivação de práticas profissionais que se pautem pela cidadania e pelos direitos humanos e sociais, em busca da participação social de sujeitos individuais e coletivos (Barros, Almeida, et al., 2007; Barros, Lopes, et al., 2007; Bianchi & Malfitano, 2022). Além da promoção de intervenções nos espaços do cotidiano dos grupos com os quais intervém, a atuação no território e junto à comunidade retrata uma estratégia de ação ao preconizar o desenvolvimento de atividades próximas ao seu público-alvo, seja fisicamente – no sentido geográfico – ou próximas de seu contexto – ao considerar os aspectos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais existentes (Lopes et al., 2013).

Em suas diversas subáreas de atuação, a Terapia Ocupacional tem produzido seus referenciais teórico-metodológicos considerando a dimensão territorial da atuação técnica, ética e política. Assim, identificam-se autoras que se dedicam ao estudo de conceitos que informam essas práticas adotadas, como território e comunidade (Bianchi & Malfitano, 2020), direito à cidade (Correia & Gonçalves, 2021), espaço público (Silva & Malfitano, 2021), mobilidade urbana cotidiana (Gonçalves & Malfitano, 2021), circulação cotidiana (Farias & Lopes, 2021), e ao estudo de metodologias e tecnologias de intervenções em diferentes subáreas, como a Reabilitação Baseada na Comunidade (Oliver et al., 2000), a Reabilitação Psicossocial (Castro & Maxta, 2010; Ferigato et al., 2016), a Terapia Ocupacional Social (Borba et al., 2017; Gonçalves et al., 2022), a Atenção Básica à Saúde (Bianchi, 2018; Silva et al., 2021), o campos das Artes e da Cultura (Castro et al., 2016; Silva et al., 2017; Takeiti & Gonçalves, 2021), a Acessibilidade cultural (Dorneles & Salazar, 2018), a Ensinagem em desenvolvimento local participativo (Correia et al., 2017), abordagem dos Consultórios na Rua (Machado & Simas, 2017), entre outras.

No âmbito prático, a ação territorial pressupõe, para além de representar espaços geográficos, um modo de atuação específico que se diferencia daqueles realizados intramuros institucionais e se baseia no envolvimento no contexto e nas dimensões coletivas daquele local. Em seu estudo, Bianchi e Malfitano (2022) nomeiam e sistematizam cinco estratégias metodológicas utilizadas pelas terapeutas ocupacionais no âmbito territorial, são elas: a atuação implicada no coletivo e nas relações sociais; a tessitura de redes formais e informais; a construção de vínculos através do uso das atividades; a horizontalidade e disponibilidade nas relações; e as estratégias para lidar com a vulnerabilidade social nos âmbitos micro e macrossocial. Esperamos que o presente dossiê nos ofereça mais e novas informações e reflexões para seguir o processo de reconhecimento e nomeação de ações que desempenhamos em nossos contextos de prática territorial e que, muitas vezes, ficam subsumidas nos processos de trabalho.

Ainda, o território aparece como orientador da organização de diversas políticas públicas nas quais terapeutas ocupacionais estão inseridos, como as políticas de saúde, assistência social, cultura, educação, habitação, entre outras. São exemplos a organização dos serviços do Sistema único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), as metas do Plano Nacional de Cultura, entre outros. Tal organização aparece, em parte, pelo reconhecimento dos órgãos regulamentadores das políticas públicas

do fortalecimento das comunidades locais e necessidades de as políticas serem mais sensíveis às especificidades dos territórios, incluindo sem sua formulação e implementação dos atores regionais/locais (Dias & Seixas, 2020).

Cabe ressaltar também que as ações territoriais de terapeutas ocupacionais não são uma realidade somente brasileiras. Existem na literatura estrangeira relatos e pesquisas que se debruçam nesses estudos. Por exemplo, na América Latina, o conceito de território é frequentemente associado ao conceito comunidade pressupondo práticas que se desenvolvem nos espaços de vida dos sujeitos, alinhadas ao modo de vida e ao coletivo que habita o mesmo entorno e compõe o mesmo grupo social (Bianchi & Malfitano, 2020). Na Argentina, Chile e Colômbia, por exemplo, experiências no âmbito da saúde mental, da Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) e da Atenção Primária à Saúde apontam o desenvolvimento de ações terapêutico ocupacionais a partir de uma perspectiva territorial e comunitária de atenção (Oyarzún et al., 2012; Paganizzi, 2014; Satizabal, 2016).

No contexto anglófono, algumas publicações se utilizam do conceito de ocupações coletivas e de participação comunitária para trazer a discussão da dimensão territorial da ação terapêutico-ocupacional (Andonian, 2010; Kantartzis & Molineux, 2017); ainda, encontram-se reflexões sobre a relação da profissão com o planejamento urbano (Di Stefano et al., 2012; Mulholland et al., 2009).

Diante desse cenário, em julho de 2021 criamos um Grupo de Pesquisa certificado no CNPq, o qual nomeamos como "Nas Ruas: Cidades, Espaços públicos, Território e Terapia Ocupacional". Partindo da articulação de pesquisadoras e estudantes de diferentes instituições que se dedicam ao estudo das/sobre cidades, espaço público, território e suas interfaces com a Terapia Ocupacional, buscamos coletivamente produzir conhecimentos teóricos, conceituais e metodológicos que possam subsidiar pesquisas e ações de extensão universitária e formação profissional, além de fortalecer o processo de escrita e divulgação do conhecimento produzido na temática.

Assim, surgiu a proposta deste dossiê temático, "Terapia Ocupacional e Ações Territoriais", publicado pela Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, com o objetivo de compartilharmos e trazermos visibilidade às práticas territoriais que terapeutas ocupacionais do Brasil e do mundo vem desenvolvendo.

Este dossiê apresenta dezesseis artigos. O texto da imagem da capa, de Beatriz Akemi Takeiti e Larissa Mazzotti Santamaria apresenta registros de dois projetos que desenvolvem ações territoriais com as juventudes em diferentes contextos, refletindo sobre os pontos de encontros das ações dentro da diversidade dessa população e de seus territórios.

Além deste, tem-se outro editorial escrito por Clara Duarte Cuervo, introduz elementos relativos aos conceitos de território, territorialidade e territorialização, ao mesmo tempo, em que faz um convite a

pensar em concepções de território mais próximas das cosmovisões de povos indígenas ou negros da região latino-americana, e que podem apoiar nas reflexões em torno das ações territoriais na terapia ocupacional.

São apresentados oito artigos originais oriundos de pesquisas. Paulo Roberto da Silva Vieira Filho, Ricardo Lopes Correia e Monica Villaça Gonçalves apresentam, a partir de uma pesquisa online realizada com 66 profissionais, elaborações sobre as relações da prática de terapeutas ocupacionais com políticas públicas e questões do direito à cidade no contexto urbano. Luciana Cordeiro e Diego E. R. Godoy Almeida investigam, através de uma pesquisa participativa com 7 profissionais que trabalhavam em um Centro de Referência da Assistência Social na cidade de Pelotas, RS, elementos relacionados à gestão de territórios de exceção no período pós-pandêmico, elaborando contribuições para as práticas de Terapia Ocupacional Social na Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social. Rodrigo Alves dos Santos Silva e Fátima Corrêa Oliver trazem uma análise sobre práticas específicas e compartilhadas de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária em Saúde (APS) que buscam ampliar a abrangência e integralidade do cuidado. A APS também é o cenário da pesquisa de Naila Pereira Souza, Claudia Lais Teixeira Alves, João Gabriel Trajano Dantas e Bruno Costa Poltronieri, que, a partir de entrevista com cinco terapeutas ocupacionais, discutiram sobre a violência urbana no Rio de Janeiro e seus impactos na atuação profissional. Clau Fragelli, Sabrina Helena Ferigato e Leticia Ambrosio apresentam a construção de um dispositivo metodológico artístico e visual para produção de dados em pesquisas, nomeado "Mapeamento de Afetos Territoriais". Através da apresentação de dois casos clínicos, Yuri Fontenelle Lima Montenegro e Taís Quevedo Marcolino utilizam o conceito de território como eixo de análise para a relação entre o método de terapia ocupacional dinâmica (MTOD) e a atenção psicossocial. Salomão Mendonça de Oliveira, Heliana Castro Alves, Rosimár Alves Querino, Beatriz Chiapina Ambrósio e Camila Bahia Leite, utilizando-se do método etnográfico e de entrevistas com dez usuários-artistas de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), exploraram possíveis contribuições das oficinas artísticas na produção de territórios existenciais e na ocupação dos espaços da cidade. Rodrigo Silva e Ana Paula Malfitano, a partir de entrevistas e observação participante, sustentados pelo referencial da terapia ocupacional social, discutem sobre os atos de vida de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua na cidade de Maceió, Alagoas, enquanto momentos da história pessoal que deflagram as rupturas e vulnerabilidades de suas redes sociais de suporte, agravadas pelo período de pandemia da Covid-19, bem como os sonhos desta população que funcionam como enfrentamento à marginalização e exclusão.

Os relatos apresentados na seção de "Análises críticas de práticas" apresentam dois diferentes cenários de práticas terapêutico-ocupacionais com diferentes populações: ações com jovens urbanos inseridos em projetos ligados à Política Nacional de Assistência Social (Júlia Avide Campos, Emanuelle Oliveira Corrêa, Tamara Leyane Gonçalves Natividade, Diego Eugenio Roquette Godoy Almeida, Giovanna Bardi, Monica

Villaça Gonçalves) e com crianças venezuelanas refugiadas (Larissa Rodrigues da Silva, Magno Nunes Farias, Sarah Raquel Almeida Lins)

Em "Temas da atualidade" encontra-se um ensaio de Amanda Amaro Cedro, Magno Nunes Farias e Sarah Raquel Almeida Lins com reflexões a respeito dos impactos da COVID-19 e seus impactos na educação no campo, considerando as especificidades do território rural no Brasil. Outro, de Pamela Cristina Bianchi utiliza-se do conceito de território usado proposto por Milton Santos para pensar sobre as abordagens grupais e territoriais da Terapia Ocupacional, considerando três possibilidades de leitura: território como palco, estratégia ou fundamento da prática. E, finalizando, a atuação territorial da Terapia Ocupacional pautada nos Direitos Humanos com jovens urbanos é o tema trazido por Danielle Rodrigues Borges, Elivany de Paulo Moraes, Ana Paula Moreira Rodrigues, Elizângela de Souza Ladeira, Gabriela Colodetti Pereira, Diego Roquette Godoy Almeida, Monica Villaça Gonçalves e Giovanna Bardi

Neste número especial percebe-se uma diversidade de cenários e campos para uma atuação territorial da Terapia Ocupacional, além de reflexões epistemológicas que permitem a maior fundamentação da prática e da pesquisa na área, compreendendo aqui o território como elemento central de análise e foco da intervenção, e não apenas o cenário ou pano de fundo do contexto. Espera-se que os textos aqui publicados contribuam para a discussão e formação crítica, reflexiva e fundamentada de terapeutas ocupacionais.

Referências

Andonian, L. (2010). Community Participation of People with Mental Health Issues within an Urban Environment. *Occupational Therapy in Mental Health*, 26(4), 401–417. <https://doi.org/10.1080/0164212X.2010.518435>

Bianchi, P. C. (2018). Dos entrecruzamentos da Terapia Ocupacional e o território: reflexões a partir da prática profissional na Atenção Básica em Saúde. *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, 4(1), 40–46. <https://revista.terapia-ocupacional.org.ar/RATO/2018jul-rel-exp.pdf>

Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. (2020). Occupational therapy in Latin America: Conceptual discussions on territory and community. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 1–19. <https://doi.org/10.1080/11038128.2020.1842492>

Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. (2022). Atuação profissional de terapeutas ocupacionais em países latino-americanos: o que caracteriza uma ação territorial-comunitária? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoao23163053>

Borba, P. L. de O., Costa, S. L., Savani, A. C. C., Anastácio, C. C., & Ota, N. H. (2017). Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no sistema único da assistência social. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 25(1), 203–214. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0758>

Castro, E. D., Inforsato, E. A., Buelau, R. M., Valent, I. U., & Lima, E. M. F. A. (2016). Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 24(1), 3–12. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0663>

- Castro, L. M., & Maxta, B. S. B. (2010). Práticas territoriais de cuidado em saúde mental: experiências de um centro de atenção psicossocial no município do Rio de Janeiro. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6(1), 1–11. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6i1p1-11>
- Correia, R. L., Costa, S. L., & Akerman, M. (2017). Processos de ensinagem em desenvolvimento local participativo. *Interações (Campo Grande)*, 18(3), 23. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1526>
- Dias, R. C., & Seixas, P. C. (2020). Territorialização de Políticas Públicas, Processo ou Abordagem? *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 55, 47–60. <https://doi.org/10.59072/rper.vi55.9>
- Di Stefano, M., Stuckey, R., & Lovell, R. (2012). Promotion of safe community mobility: Challenges and opportunities for occupational therapy practice. *Australian Occupational Therapy Journal*, 59(1), 98–102. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1630.2011.00993.x>
- Dorneles, P. S., & Salasar, D. N. (2018). Acessibilidade Cultural. *Expressa Extensão*, 23(3), 05. <https://doi.org/10.15210/ee.v23i3.14235>
- Farias, M. N. & Lopes, R. E. (2021). Circulação cotidiana e uma práxis terapêutico-ocupacional social. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25(e200717). <https://doi.org/10.1590/interface.200717>
- Ferigato, S. H., Carvalho, S. R., & Teixeira, R. R. (2016). Cartografia dos Centros de Convivência: a produção de encontros e redes. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 27(1), 12–20. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i1p12-20>
- Gonçalves, M. V. & Malfitano, A. P. S. (2021). O conceito de mobilidade urbana: articulando ações em terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29(e2523), 1–13. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoar1929>
- Gonçalves, M. V., Vasters, G. P., Pereira, B. P., Silva, M. J., & Bianchi, P. C. (2022). Ações territoriais e comunitárias no Brasil: vivências e reflexões a partir da Terapia Ocupacional Social. In V. Dos Santos, I. Muñoz, & M. Farias (Eds.), *Questões E Práticas Contemporâneas Da Terapia Ocupacional Na América Do Sul (Cuestiones Y Prácticas Contemporâneas De La Terapia Ocupacional En América Del Sur)*. (pp. 183–190). CRV. <https://doi.org/10.28424/978652512794.1>
- Kantartzis, S., & Molineux, M. (2017). Collective occupation in public spaces and the construction of the social fabric. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 84(3), 168–177. <https://doi.org/10.1177/0008417417701936>
- Machado, K. D. S., & Simas, R. S. (2017). Redução de Danos, insumos e experiência estética: uma análise da prática no consultório na rua do município do Rio de Janeiro. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 1(1), 88–104. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4823>
- Mulholland, S., Johnson, S., Ladd, B., & Klassen, B. (2009). Why urban design matters to occupational therapy. *Occupational Therapy Now*, 12, 5–8.
- Oliver, F. C., Tissi, M. C., Aoki, M., & Castro, L. H. (2000). Reabilitação baseada na comunidade - produzindo ações no contexto sociocultura. *Quaestio - Revista de Estudos Em Educação*, 2(1), 79–84. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/1449>
- Oyarzún, N., Zolezzi, R., & Palacios, M. (2012). *Hacia la Construcción de las Prácticas Comunitarias de Terapeutas Ocupacionales: desde una mirada sociohistóricas*. Editorial Académica Española.
- Paganizzi, L. (2014). Sobre la emergencia de los fundamentos sociales: notas sobre las prácticas comunitarias en Argentina 1980-2010. In V. Santos & A. D. Galassi (Eds.), *Questões contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul* (1a ed., pp. 123–140). CRV.

Satizabal, M. (2016). Terapia Ocupacional y trabajo comunitario. In C. Y. Duarte Cuervo (Ed.), *Memorias del XVI Congreso Colombiano de Terapia Ocupacional* (p. 50). Colegio Colombiano de Terapia Ocupacional.

Silva, C. R., Cardinalli, I., Silvestrini, M. S., Prado, A. C. S. A., Junior, J. D. L., Schmidt-Hebbel, P. M., & Ambrosio, L. (2017). Agora eu também tenho uma luta, assim como vocês. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 1(3), 260–268. <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/8185/pdf>

Silva, M. J. da, & Malfitano, A. P. S. (2021). Oficinas de atividades, dinâmicas e projetos em Terapia Ocupacional Social como estratégia para a promoção de espaços públicos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, 1–18. <https://doi.org/10.1590/interface.200055>

Silva, R. A. dos S., Nicolau, S. M., & Oliver, F. C. (2021). O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoao2214>

Takeiti, B. A., & Gonçalves, M. V. (2021). *Juventude(s) e arte-cultura no Complexo do Alemão: narrativas de uma experiência em extensão* (1st ed.). Brazil Publishing. <https://doi.org/10.31012/978-65-5861-732-7>

Recebido em: 31/07/2023

Aceito em: 31/07/2023

Publicado em: 15/08/2023

Editor (a): Ricardo Lopes Correia